

DOI: 10.35621/23587490.v10.n1.p642-652

## **PREVALÊNCIA DE VASECTOMIAS COMO MÉTODO DE PLANEJAMENTO FAMILIAR NO BRASIL**

### *PREVALENCE OF VASECTOMIES AS A FAMILY PLANNING METHOD IN BRAZIL*

Bianca Menezes Cavalcanti Biones<sup>1</sup>  
Janaine Fernandes Galvão<sup>2</sup>  
Caio Visalli Lucena da Cunha<sup>3</sup>  
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa<sup>4</sup>  
Eulismenia Alexandre Valério<sup>5</sup>  
Pâmela Thayne Macedo Sobreira<sup>6</sup>

**RESUMO: Objetivo:** Conhecer a prevalência de cirurgias de vasectomia realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil nos últimos cinco anos. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem descritiva, do tipo revisão de literatura. A pesquisa de artigos foi realizada nas bases eletrônicas Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medline. Foi usado como estratégia de busca o operador Booleano AND e os respectivos descritores: “Planejamento Familiar”, “Vasectomia” e “Homens”. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 05 anos, que abordem a prevalência das vasectomias como método de planejamento familiar. Foram excluídos os artigos duplicados, revisões de literatura e os artigos não disponibilizados em acesso livre restando 8 artigos para a composição do estudo. **Resultados:** No Brasil a esterilização feminina ainda é mais prevalente do que a masculina, e isso está relacionado a fatores culturais e religiosos. Observa-se que, mesmo quando o público-alvo dos programas de planejamento familiar inclui homens, mulheres e casais, as mulheres tendem a receber uma prioridade maior. Isso ocorre devido à longa tradição em que as mulheres foram historicamente responsabilizadas pelo controle da reprodução, e a maioria dos métodos contraceptivos disponibilizados pelo Ministério da Saúde é direcionada principalmente para o público feminino. **Conclusão:** Portanto, a vasectomia é um método de esterilização masculina eficaz e seguro, que oferece aos homens e casais a

<sup>1</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Medicina do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>3</sup> Docente do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>4</sup> Docente do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>5</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>6</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria.

oportunidade de tomar decisões conscientes sobre o planejamento familiar. Para uma sociedade mais igualitária em termos de contracepção, é importante promover uma compreensão adequada da vasectomia e reduzir o estigma associado a esse procedimento.

**Descritores:** Planejamento Familiar; Vasectomia; Homens.

**ABSTRACT: Objective:** To know the prevalence of vasectomy surgeries performed by the Unified Health System (SUS) in Brazil in the last five years. **Method:** This is a qualitative study, with a descriptive approach, of the literature review type. The search for articles was carried out in the electronic databases Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (VHL), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) and Medline. The Boolean operator AND and the respective descriptors were used as a search strategy: “Family Planning”, “Vasectomy” and “Men”. Articles published in the last 5 years were selected, which address the prevalence of vasectomies as a method of family planning. Duplicate articles, literature reviews and articles not available in free access were excluded, leaving 8 articles for the composition of the study. **Results:** In Brazil, female sterilization is still more prevalent than male sterilization, and this is related to cultural and religious. Note that even when the target audience for family planning programs includes men, women and couples, women tend to receive a higher priority. This is due to the long tradition in which women have historically been held responsible for controlling reproduction, and the majority of contraceptive methods made available by the Ministry of Health are aimed mainly at females. **Conclusion:** Therefore, vasectomy is an effective and safe male sterilization method that offers men and couples the opportunity to make informed decisions about family planning. For a more equal society in terms of contraception, it is important to promote an adequate understanding of vasectomy and reduce the stigma associated with this procedure.

**Descriptors:** Family Planning; Vasectomy; Men.

## **INTRODUÇÃO**

O planejamento familiar desde os primórdios foi voltado para a esterilização feminina, trazendo assim, a responsabilidade da estruturação doméstica a mulher. Nisso, os métodos contraceptivos disponíveis na rede pública de saúde sempre trouxeram alternativas em que a esposa é que passa por procedimento cirúrgico, desconsiderando às vezes, a decisão do casal em si. Esse processo, de acordo com Nicolau e colaboradores (2011, p. 56), favoreceram diversas discussões por abranger “aspectos políticos, éticos, religiosos, demográficos e sociais”.

Analisando bem, podemos citar como planejamento reprodutivo, e não familiar, pois trazemos assim, a ideia de um projeto mais amplo e inclusivo, sendo feito por homens e mulheres, estando eles jovens, adolescentes e adultos como também de forma individual ou conjunta, sem a obrigatoriedade de uma união declarada, fortalecendo a ideia de livre decisão da composição familiar a todos os sujeitos. (FRANCO *et al.*, 2020).

Com a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) pelo Ministério da Saúde em 1983, o Brasil passou a estabelecer políticas públicas de saúde voltadas a um planejamento familiar mais abrangente e o que antes era meramente direcionado aos cuidados com as mulheres na gestação e parto, expandiu a toda população como também, trouxe o acesso a informações educativas, como por exemplo, os métodos contraceptivos e a educação sexual, dando autonomia às famílias na organização familiar de acordo com seu contexto, entre outros (FRANCO *et al.*, 2020).

Em 12 de janeiro de 1996, foi constituída a Lei da Esterilização Cirúrgica nº 9.263, a qual foi alterada em 02 de setembro de 2022 para a Lei nº 14.443<sup>1</sup>, que bem determina:

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:lei:2022-09-02;14443>

*Art. 10 - I - em homens e mulheres com capacidade civil plena e maiores de 21 (vinte e um) anos de idade ou, pelo menos, com 2 (dois) filhos vivos, desde que observado o prazo mínimo de 60 (sessenta) dias entre a manifestação da vontade e o ato cirúrgico, período no qual será propiciado à pessoa interessada acesso a serviço de regulação da fecundidade, inclusive aconselhamento por equipe multidisciplinar, com vistas a desencorajar a esterilização precoce;*

Com isso, surgiram mais debates sobre o tema, o qual sempre se mostrou essencial para uma formação básica da população com relação aos direitos sexuais e reprodutivos, que segundo Franco (2020) o sistema de saúde pública tem o dever, promover a população diferentes métodos de prevenção a uma gravidez não planejada, dando autonomia de escolha sobre qual contracepção utilizar como também disponibilizar informações sobre uma vida sexual saudável, sejam elas direcionadas ao casal ou de forma individual.

O cenário socioeconômico também é um fator relevante na aplicação do planejamento familiar, pois de acordo com a atual conjectura orçamentária das famílias brasileiras, a constituição familiar se apresenta cada vez mais reduzida (COSTA, 2016, p. 440).

Para além, dados recentes mostram que os contraceptivos hormonais femininos têm total ligação com algumas doenças preponderantes nas mulheres como bem Brito, Nobre e Viera (2010, p. e81) nos cita e exemplifica com a trombose venosa, arterial e hipertensão arterial sistêmica. Os mesmo explicam que a ingestão de tais hormônios acarretam efeitos negativos nos vasos sanguíneos, ocasionando as doenças acima citadas, entre outras.

Com o passar do tempo, de forma sutil, a participação masculina vem sendo mais efetiva nas atividades domésticas e nas decisões sobre a estruturação familiar, que analisando bem, esse fato vem sendo resposta da crescente participação feminina no mercado de trabalho (SANTOS *et al.*, 2020). Com isso, podemos citar a vasectomia como um método contraceptivo voltado aos homens e que estar presente no planejamento familiar do sistema de saúde pública brasileiro, como também, demonstra ser bem eficaz e é definitivo (ESPINOZA e FRIDRICH, 2019, p. 134).

Se enfatizarmos o quesito segurança, ambos os métodos são seguros, de homens e mulheres, mas a jogar, por exemplo, com relação aos procedimentos, a reabilitação, aos riscos de infecção, gastos hospitalares, entre outros, a vasectomia apresenta dados positivos mais relevantes do que, a título de exemplo, uma laqueadura tubária (NICOLAU *et. al.*, 2011; SANTOS *et. al.*, 2020).

Com isso, esse trabalho tem como objetivo conhecer a prevalência de cirurgias de vasectomia realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil.

## **METODOLOGIA**

A revisão integrativa de literatura é um método que visa resumir os resultados de estudos independentes relacionados a um tema ou questão de forma sistemática, organizada e abrangente. Ela se baseia na literatura científica, segue um protocolo rigoroso e abrange estudos com diversas abordagens metodológicas (Baratieri *et al.*, 2019).

As etapas desse método incluem: 1) Elaborar a pergunta da revisão; 2) Pesquisar e selecionar as melhores fontes para abordar a questão clínica; 3) Classificar rigorosamente e sintetizar as evidências encontradas; 4) Incluir a fonte mais relevante com base na competência clínica; 5) Resumir as implicações e avaliações da revisão baseada em evidências; e 6) Apresentar os resultados obtidos (Dantas *et al.*, 2022).

A coleta aconteceu nas seguintes bases de dados científicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Latino-Americana (Medline) e (SCIELO) Scientific Electronic Library Online. Com o uso dos descritores: “Planejamento familiar”, “Vasectomia” e “Homens”, utilizando o operador booleano “AND”.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra, indexados nas bases de dados, no idioma português, espanhol e inglês, com recorte temporal dos últimos dez anos. E para os critérios de exclusão temos: Monografias e reportagens.

Os dados foram tratados de forma qualitativa, seguindo as etapas da revisão integrativa, apresentados em quadros e confrontados com a literatura pertinente.

Após a pesquisa selecionou-se 104 documentos, na qual foram usados os critérios de exclusão, ficaram 53 para a leitura e a seleção deles. E logo em seguida, sobraram 36 para a leitura completa dos documentos, e assim foram selecionados 8 artigos para a elaboração dos resultados desse trabalho.

## **RESULTADOS**

Após realizar a pesquisa e análise de diferentes fontes, identificaram-se 8 artigos científicos disponíveis nas bases de dados mencionadas anteriormente que estavam alinhados com o objetivo definido previamente e atendiam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Na tabela a seguir, foram enfatizados os artigos que contribuíram para os resultados desta investigação. Esses estudos foram organizados de acordo com a seguinte estrutura: identificação, autores, ano de publicação, título e objetivo.

**Quadro-1** - Resultados da revisão sobre prevalência da vasectomia como método de planejamento familiar no Brasil.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO
DOS SANTOS, Deivid Ramos <i>et al.</i> 2020	Crescimento da vasectomia no Sistema Único de Saúde entre 2009 a 2018: um estudo retrospectivo.	Descrever a epidemiologia da realização da vasectomia, estratificando-a por macrorregião brasileira entre 2009 a 2018.
SEIXAS, Luis Filipe Matos Rito. 2023	Avanços recentes na contraceção masculina: métodos mecânicos, hormonais e não hormonais.	Análise da literatura existente referente aos últimos avanços científicos e médicos em abordagens hormonais e não hormonais à contraceção masculina.
DA SILVA, ANDRESSA <i>et al.</i> 2021	USUÁRIO QUE OPTA PELA VASECTOMIA NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA.	Identificar e analisar literaturas com os resultados e indicações das cirurgias de vasectomia.
DA SILVA, Larissa Dias <i>et al.</i> 2016	VASECTOMIA: IMPOSIÇÃO OU CONSCIÊNCIA CONTEMPORÂNEA.	Acompanhar homens moradores da região metropolitana da cidade de Porto Alegre que optaram por fazerem a vasectomia.
DE ALENCAR, Lindson Michel Mourão <i>et al.</i> 2022	Perfil sociodemográfico de pacientes submetidos à vasectomia em um hospital público do Distrito Federal.	Descrever o perfil sociodemográfico de pacientes submetidos a vasectomia em um hospital da rede pública do Distrito Federal.
ROSSI, Stephani Vogt <i>et al.</i> 2020	Recrutamento da população de vasectomizados e pré-candidatos à vasectomia na região de Vila Velha, ES.	Pesquisar o número de homens que desejam realizar vasectomia e os já vasectomizados, investigando conscientização prévia ou não sobre seus riscos e benefícios.
DE JESUS SÁ, Isla <i>et al.</i> 2022	Comparativo entre os métodos contraceptivos definitivos disponibilizados pelo sistema único de saúde.	Caracterizar o quantitativo de laqueadura e vasectomia realizados pelo SUS, no período de 2017 a 2021.
THEISEN, Cristine. 2019	Prevalência de cirurgias de esterilização voluntária na região de saúde Fronteira Noroeste.	Descrever a ocorrência de esterilizações masculinas e femininas no período de 2015 a 2018 na região de saúde Fronteira Noroeste.

Autores, 2023.

## DISCUSSÃO

No Brasil a esterilização feminina ainda é mais prevalente do que a masculina, e isso está relacionado a fatores culturais e religiosos. Observa-se que, mesmo quando o público-alvo dos programas de planejamento familiar inclui homens, mulheres e casais, as mulheres tendem a receber uma prioridade maior. Isso ocorre devido à longa tradição em que as mulheres foram historicamente responsabilizadas

pelo controle da reprodução, e a maioria dos métodos contraceptivos disponibilizados pelo Ministério da Saúde é direcionada principalmente para o público feminino (SÁ *et al.*, 2022).

É importante ressaltar que as regiões Sul e Sudeste do Brasil demonstraram uma maior aceitação da contracepção definitiva masculina, o que está em concordância com informações encontradas na literatura. Isso pode ser explicado pelo maior desenvolvimento socioeconômico e cultural dessas regiões. Por outro lado, observa-se que nas regiões menos desenvolvidas, a contracepção definitiva feminina é mais comum em comparação com a masculina (ALENCAR *et al.*, 2022).

No entanto, é importante notar que ainda há homens que resistem à realização da vasectomia devido a crenças impostas pela sociedade. Muitos deles têm receios infundados de que o procedimento possa causar distúrbios na ereção. É essencial esclarecer que a vasectomia torna o homem estéril, mas não interfere na produção de hormônios masculinos nem no desempenho sexual (BRASIL, 2017).

O planejamento familiar vem demonstrando certa fragilidade em programas de incentivo para uma maior participação dos homens nas decisões familiares, como também da presença de equipes multidisciplinares onde segundo Silva e Melo (2016) seja responsável “pelo acolhimento, aconselhamento, pelas explicações acerca da cirurgia e pela entrevista” antes da realização da vasectomia em si.

Importante citar que uma atual reforma no planejamento familiar não seja voltada somente ao fato da substituição na esterilização das mulheres pela dos homens e sim, na garantia da livre decisão e da instrução correta sobre qual contraceptivo será mais cabível ao momento (SILVA *et al.*, 2021).

Um fato curioso e preocupante é que em geral, as especulações sobre o processo de espera e realização da vasectomia vêm sendo mais demorado do que os de laqueadura, o que nos leva a indicativos fortes de desigualdade de gênero por parte do sistema público de saúde (SÁ *et al.*, 2022).

Para além, a vasectomia, segundo Santos *et al.* (2020) é um método contraceptivo que é “mais simples, mais seguro, mais fácil de ser realizado e mais barato que a esterilização feminina”.

A busca pelo procedimento contraceptivo da vasectomia por parte dos homens vem sempre acompanhada de inúmeros questionamentos e/ou de exemplos pessoais

por terceiros, os quais muitas vezes são bem sucedidos. Tal falta de informação pode ser substituída, por exemplo, com o aumento de palestras e campanhas educacionais nas comunidades em geral (ROSSI *et al.*, 2020).

O acesso a serviços de saúde desempenha um papel crítico na prevalência da vasectomia. A falta de informações precisas e de serviços que ofereçam vasectomias pode ser um obstáculo significativo para os casais que consideram esse método. O governo brasileiro implementou políticas de planejamento familiar, disponibilizando serviços de esterilização voluntária em hospitais públicos e clínicas particulares. No entanto, problemas como falta de informação, longas filas de espera e estigma social continuam sendo desafios significativos (THEISEN, 2019).

É importante reconhecer que a vasectomia ainda é pouco prevalente em comparação com outros métodos contraceptivos no Brasil. Para aumentar sua aceitação como método de planejamento familiar, é fundamental enfrentar vários desafios, incluindo a educação e conscientização, acesso simplificado, envolvimento das parceiras, realização de pesquisas e avaliação contínua para entender as tendências na prevalência da vasectomia e identificar áreas onde as políticas de planejamento familiar podem ser aprimoradas (SEIXAS, 2023).

## **CONCLUSÃO**

Portanto, o tema da contracepção masculina representa uma área de crescente importância no campo do planejamento familiar e da saúde reprodutiva. Nos últimos anos, tem se testemunhado avanços significativos na pesquisa e desenvolvimento de métodos contraceptivos voltados para os homens. Esses métodos, sejam eles hormonais ou não hormonais, têm o potencial de revolucionar a dinâmica do planejamento familiar, fornecendo aos homens e casais uma gama mais ampla de opções para evitar gravidezes não desejadas.

Ademais, a vasectomia é um método de esterilização masculina eficaz e seguro, que oferece aos homens e casais a oportunidade de tomar decisões conscientes sobre o planejamento familiar. Para uma sociedade mais igualitária em

termos de contracepção, é importante promover uma compreensão adequada da vasectomia e reduzir o estigma associado a esse procedimento.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Nacional em Saúde. Vasectomia. Brasília, DF, 2017.
- BRITO, M. B.; NOBRE, F.; VIEIRA, C. S. Contracepção hormonal e sistema cardiovascular. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 96, n. 4, p. e81-e89, abr. 2011.
- COSTA, Camila de Carvalho. A Esterilização Masculina: perfil e percepções de homens que optaram pela vasectomia. **O Social em Questão**, v. 19, n. 36, p. 425-446, 2016.
- DA SILVA, ANDRESSA *et al.* USUÁRIO QUE OPTA PELA VASECTOMIA NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 36, n. 1, 2021.
- DA SILVA, Larissa Dias *et al.* VASECTOMIA: IMPOSIÇÃO OU CONSCIÊNCIA CONTEMPORÂNEA. **ANAIS DA MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA-ISSN 2317-5915**, n. 10, p. 232-246, 2016.
- DE ALENCAR, Lindson Michel Mourão *et al.* Perfil sociodemográfico de pacientes submetidos à vasectomia em um hospital público do Distrito Federal. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 3, n. 14, p. 912-922, 2022.
- DE JESUS SÁ, Isla *et al.* Comparativo entre os métodos contraceptivos definitivos disponibilizados pelo sistema único de saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 7, p. 52300-52310, 2022.
- DOS SANTOS, Deivid Ramos *et al.* Crescimento da vasectomia no Sistema Único de Saúde entre 2009 a 2018: um estudo retrospectivo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 3, p. e2822-e2822, 2020.
- ESPINOZA, Rosimary de Farias Lobos; FRIDRICH, Gilivã Antonio. A contribuição do Serviço Social no planejamento familiar de vasectomizados. **Vértices (Campos dos Goitacazes)**, v. 21, n. 1, p. 132-149, 2019.
- FRANCO, Éder José *et al.* Educação em saúde no aconselhamento contraceptivo para esterilização cirúrgica. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2082-2082, 2020.
- NICOLAU, Ana Izabel Oliveira *et al.* Laqueadura tubária: caracterização de usuárias laqueadas de um serviço público. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 55-61, 2011.
- ROSSI, Stephani Vogt *et al.* Recrutamento da população de vasectomizados e pré-candidatos à vasectomia na região de Vila Velha, ES. In: **Anais do Congresso Capixaba de Medicina de Família e Comunidade**. 2020. p. 141-141.
- SANTOS, Roberta Souza *et al.* Análise retrospectiva sobre quantitativo de cirurgias de vasectomia versus laqueadura tubária no estado de Sergipe entre 2008 e 2019. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 10, p. e3399-e3399, 2020.

SEIXAS, Luis Filipe Matos Rito. Avanços recentes na contraceção masculina: métodos mecânicos, hormonais e não hormonais. 2023.

THEISEN, Cristine. Prevalência de cirurgias de esterilização voluntária na região de saúde Fronteira Noroeste. 2019.

VIEIRA, Elisabeth Meloni; SOUZA, Luiz de. A satisfação com o serviço de esterilização cirúrgica entre os usuários do Sistema Único de Saúde em um município paulista. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, p. 556-564, 2011.